**IMORTAIS DA ACADEMIA**

**EPISÓDIO 14 – ENTRE AS LETRAS E AS LEIS**

**01:01:17:15**

ABERTURA

**01:00:22:13**

**OFF**

Quarenta cadeiras que acolhem passado e presente,

Arte e ciência, pensamento e memória,

Legando o que há de mais notável na literatura brasileira.

A cada episódio, uma cadeira a revelar gerações de brasis.

Sob o teto da Academia Brasileira de Letras,

Assenta-se o nobre e glorioso domínio da imortalidade.

**01:01:03:08**

**VIDEOGRAFISMO – Imortais da Academia**

**01:01:18:06**

**Celso Lafer – Atual ocupante da Cadeira 14**

Há muitas maneiras de você se aproximar do fenômeno literário, mas eu acho que a literatura é um acesso à vida e a experiência da vida, e é também um acesso a compreensão das coisas.

**01:01:42:13**

**VIDEOGRAFISMO – Cadeira 14: Entre as letras e a lei**

**01:01:54:08**

**Celso Lafer – Atual ocupante da Cadeira 14**

Eu entrei na faculdade em 1960 e eu me formei em 1964 e a faculdade como sempre foi muito atenta e a vida estudantil também, aos fenômenos políticos, e do ponto de vista de formação esse período me deu oportunidade de viver o fim da grande e esperançosa presidência Kubitschek, a eleição do Jânio e esse capitulo das decepções trazidas por uma eleição e uma renuncia. Depois posse, ou não posse do João Goulart, depois o tema das reformas de base e junto com isto a possibilidade, que afinal se concretizou da volta a um presidencialismo pleno. Depois as grandes agitações politicas, e depois enfim a crise que redundou em 1964 e no inicio da longa noite autoritária. Então, com isto eu vivi vários aspectos fundamentais daquilo que é a formação do Brasil no século XX. Uma coisa forte que ficou foi à importância dos direitos humanos, a indispensabilidade da tutela dos direitos humanos para a convivência coletiva, que foi depois a uma das áreas a que eu me dediquei no campo acadêmico. A minha tese de titularidade versa sobre a reconstrução dos direitos humanos e esta ideia de que os direitos humanos são significativos são um indicador da qualidade da convivência coletiva que o estado é para o individuo e não que o individuo é para o todo, e que há uma relação entre democracia e direitos humanos no plano interno e paz no plano internacional.

**01:04:08:09**

**OFF**

“A asserção de que a igualdade é algo inerente à condição humana é mais do que uma abstração destituída de realidade. É uma ilusão facilmente verificável numa situação-limite como a dos refugiados ou dos internados em campos de concentração. Estes se deram conta de que a única dimensão que lhes sobrava era o fato de serem humanos.”

*A Reconstrução dos Direitos Humanos*

*Celso Lafer*

**01:04:38:15**

**Sérgio Eduardo Moreira Lima - Embaixador**

Celso Lafer, professor emérito da UFF é um dos maiores intelectuais brasileiros, ele ocupou por duas vezes a chefia do Itamaraty e é merecedor de amplo conhecimento acadêmico por sua extensa obra no campo das relações internacionais e do direito internacional publico. Eu poderia ficar aqui citando obras, diversas obras que inclusive tiveram impacto na minha carreira diplomática. O importante do Lafer é que ele, a sua biografia sempre foi uma biografia de muita abrangência temática, mas também a maneira com que ele apresenta os problemas, ele sempre apresenta conceituando esses problemas e os apresentando de maneira muito clara, o que em geral não é o que acontece no Brasil, no Brasil você tem aqueles que tratam as questões de forma um pouco descritiva. No caso do Celso Lafer ele trata as questões sempre com compromisso conceitual, como ele é professo também ele tá sempre querendo explicar as coisas como elas devem ser, mas ele vai em um nível de profundidade que não é o normal que você tem na bibliografia brasileira. Então, isso destaca ele, ele se destaca, ele é um estimulo, uma fonte de inspiração permanente de estudos e pesquisa no Brasil.

**01:06:15:14**

**Celso Lafer – Atual ocupante da Cadeira 14**

Eu me dediquei a duas áreas, direito internacional e filosofia do direito, que eu acho que são áreas convergentes. Em matéria direito internacional os dois grandes temas foram direitos humanos e a sua internacionalização e direito internacional econômico e na área de filosofia do direito, um pouco a concepção da filosofia do direito com uma, como diria o Bobbio funciona em Seville uma perspectiva mais próxima da filosofia e da teoria politica e dos modos de organização da vida em sociedade, e do papel do direito, onde os direitos humanos têm também o seu papel.

**01:07:05:22**

**OFF**

Celso Lafer, ao assumir o posto na cadeira quatorze, teve o privilegio de suceder a um de seus mentores intelectuais, Miguel Reale. Para além da cadeira em comum, são ambos juristas que alcançaram prestigio dedicando-se ao magistério, ao direito, à filosofia e à esfera pública.

**01:07:29:19**

**Alexandre Pinheiro Ramos - Historiador**

Miguel Reale ele ingressa no movimento integralista logo no inicio, a Ação Integralista Brasileira é fundada em outubro de 1932 e ele é um dos primeiros a ingressar no movimento, ele era da escola de direito de São Paulo, do Largo do São Francisco, como vários outros dos primeiros integralistas vinham ali, não só de São Paulo onde foi fundado o movimento, mas ali da faculdade de direito e ele logo que ele ingressa ele já tem uma atuação de pensar o quê que será o integralismo, quais são as ideias que vão nortear o movimento. E eu acho inclusive que é seguro a gente afirmar que a carreira intelectual do Miguel Reale começa dentro do movimento integralista porque os primeiros livros que ele vai publicar ligado muito à reflexão sobre o integralismo, mas também sobre questões politicas é dentro do movimento. O primeiro livro que ele publica que é “O Estado Moderno”, que é uma reflexão sobre o papel do estado ali naquele momento da historia, em relação ao fascismo, em relação ao integralismo, ele consegue publicar pela José Olympio editora, que é a principal editora do país mediado, claro pelo Plinio Salgado que era uma pessoa próxima do José Olympio e ele é que da o atestado ao José Olympio de que aquela ali é uma obra de qualidade que merece estar ali e fazer parte do catalogo da José Olympio. Então, ele já começa como um dos principais intelectuais do movimento, já ali com uma posição de liderança que ali vai ser dividida com o Plinio Salgado e o Gustavo Barroso, claro que em menor escala, digamos assim, os outros dois já que tem uma liderança maior, mas o Miguel Reale ele já ingressa no movimento com um certo prestigio como um grande intelectual. Mais tarde, ai sim quando ele acaba o movimento, ele se desliga, acaba a Ação Integralista Brasileira ele vai se dedicar a área jurídica, ai então ele vai ser muito conhecido pela teoria tridimensional do direito, é uma fase completamente diferente da vida dele. Embora ele nunca tenha mais tarde negado seu passado integralista, ele na reedição das obras dele, acontece na década de 80 em que toda obra integralista dele é reeditada, ele tem um prefacio que fala: “Eu nunca neguei, nunca escondi o meu passado, não acredito mais, não tenho mais contato, não acredito mais nessas ideias, foi uma coisa ali de momento do momento politico brasileiro, mas eu não tenho mais ligação com isso”. Então, eu acredito que ele consegue, a partir de 37, tem essa separação e ele vai enveredar pela carreira jurídica dele que é onde ele vai ficar de fato conhecido, mais conhecido nos meios intelectuais brasileiros é pela reflexão jurídica dele.

Miguel Reale

Posse em 1975

**01:10:43:02**

**OFF**

“Como será possível bem servir às Ciências Humanas sem procurar conciliar o rigor dos conceitos com a beleza da forma? Como não reconhecer que uma lei bela já é meio caminho andado para a realização da Justiça, e que uma frase clara reflete a transparência mesma de uma ideia conscientemente amadurecida?”

*Miguel Reale, em seu discurso de posse na ABL*

**01:11:11:14 – VINHETA**

**Estamos apresentando Imortais da Academia**

**01:11:29:13 – VINHETA**

**Voltamos apresentar Imortais da Academia**

**01:11:37:19**

**OFF**

Nem só de juristas e educadores se faz a historia da cadeira catorze. Ela tem como patrono o escritor Franklin Távora. Um dos primeiros a estampar a identidade nordestina em romance, ele se consagrou como um dos precursores do realismo brasileiro.

**01:11:56:17**

**Antonio Dimas – Doutor em Literatura**

O romance dele que ficou na memoria nacional, ele tem vários, mas o que ficou é o “O Cabeleira” que é praticamente o primeiro romance brasileiro. Romântico sem dúvida nenhuma, já lido há muito tempo, mas é um romance que traz como assunto aquilo que seria mais tarde conhecido com o cangaço, o “jaguncizo”. Quer dizer, então, nesse sentido ele é inaugural, quer dizer, ele traz personagens ligados a esse universo da violência rural, digamos assim, recuperando inclusive certos versinhos da época que falavam do Cabeleira, porque era um bandido temido e esse personagem vai ganhar vulto sob tudo com esse romance de 30, com Graciliano, com Zé Lins, curiosamente autores do nordeste. Era um nacionalista ferrenho, está também nas origens da Academia, e inclusive defendendo esse tipo de literatura solar, ampla, paisagística, de muita praia, muito coqueiro, mesmo que haja cangaço, mesmo que haja seca, mesmo que haja miséria, que haja fome é uma literatura representativa do Brasil.

Franklin Távora

Patrono da Cadeira 14

**01:13:21:06**

**OFF**

“Cabeleira podia ter vinte e dois anos. A natureza o havia dotado com vigorosas formas. Sua fronte era estreita, os olhos pretos e lânguidos; o nariz pouco desenvolvido, os lábios delgados como os de um menino. É de notar que a fisionomia deste mancebo, velho na prática do crime, tinha uma expressão de insinuante e jovial candidez.”

*O Cabeleira*

*Franklin Távora*

**01:13:51:12**

**Antonio Dimas – Doutor em Literatura**

Existe uma bela carta do Zé Verissimo, que é um dos criadores da Academia, mostrando que o Franklin Távora estava inteiramente equivocado, e por quê? Porque eles tanto Verissimo, como Machado, acreditavam nessa unidade nacional, quer dizer o grande projeto da Academia tá nisso né, de fazer a unidade nacional pelas letras independente das tensões politicas, das tensões regionais e o Verissimo achava que se fosse advogar uma literatura do norte e uma literatura do sul, isso conteria o germe potencial da divisão. Então, Franklin Távora funciona ali dentro desse contexto dessa sociedade literária, como uma espécie de divisor de aguas não é, e nesse sentido eu acho que vai fazer uma valoração da literatura, sob tudo da literatura do nordeste como uma das variantes da literatura brasileira. Então, eu acho que o Franklin tem esse lugar de respeito que é defender um tipo de produção cultural e literária que fosse diferenciada daquilo que se produzia no sul.

José Veríssimo

Fundador da Cadeira 18

**01:15:09:02**

**OFF**

A presença do nordeste na historia da cadeira quatorze ecoa para além dos escritos de Franklin Távora. Tem lugar também como jurista e professor pernambucano Antônio Carneiro Leão, cujo nome ressoa até hoje na historia da politica educacional no Brasil.

**01:15:31:04**

**Luiz Bezerra Neto – Doutor em Educação**

O que o Carneiro Leão defendia era uma educação que fosse mais pratica, ele era o contrario de uma educação elitista. Na verdade uma das propostas dele era que houvesse educação, que houvesse instrução e a instrução deveria atingir o campo e a cidade, principalmente o campo porque ele defendia o ensino rural, mas deveria atingir também a cidade. Ele fazia uma critica pesada na década de 1910 a Pernambuco porque numa população de mais de 300 mil habitantes não chegava a colocar nas escolas 10% da sua população, e ai ele dizia: “Não, São Paulo, por exemplo, tem uma população na escola muito maior, São Paulo tem mais de 1.500 escolas”, mas também ainda assim, fazia uma critica pesada à São Paulo que atendia menos de 30% da sua população na escola, e ai quando pensa na escola é escola de criança, crianças a jovens, e crianças e adultos porque no inicio do século XX grande parcela da sociedade era analfabeta e havia necessidade de educar desde a criança até o adulto. Então, se tem uma contribuição do Carneiro Leão é a luta pela escola que ele fazia naquele momento e que ainda hoje precisa continuar fazendo essa luta pela escola. Outra coisa era o desenvolvimento da ciência, ele propunha uma educação mais pratica e que hoje a gente tem visto principalmente quando se desenvolve os cursos de formação técnica, formação profissional, era algo que ele já reivindicava no século XX. Um século depois está se implementando nas escolas, de certa forma da maneira como ele propunha. Então, parece que esse acaba sendo um legado, embora o grande legado dele tenha sido a defesa da educação pra todos, é entender que todos deveriam ter acesso à educação e a uma escola de boa qualidade parece que é o grande legado do Carneiro Leão.

Antônio Carneiro Leão

Posse em 1945

**01:17:46:11**

**OFF**

“É preciso que a escola reprove o emprego da força. Que o professor canalize como aconselha Bovet, o instinto de combatividade na criança, em esforços de atividade física, guiados pelos sentimentos de associação e de solidariedade. Assim será possível, tornando cada vez mais viva a consciência do valor da cooperação, aproveitar, em prol a harmonia coletiva, a força até agora explorada como instrumento de destruição e de injustiça.”

*Palavras de Fé*

*Antônio Carneiro Leão*

**01:18:24:24**

**OFF**

Antônio Carneiro Leão personifica o enlace entre a politica e a educação. Por trilha semelhante caminhou Celso Lafer que se dedicou a pensar a politica brasileira em seus meandros. Dentre seus feitos, um estudo referencial sobre o governo JK.

**01:18:44:09**

**Celso Lafer – Atual ocupante da Cadeira 14**

Eu acho que eu encontrei explicações muito interessantes sobre como ele conseguiu fazer enfim, os tais dos 50 anos em 05. Eu acho que isso se deve a imaginação criadora, acho que se deve a liderança que ele tinha, e no caso da administração publica o uso sábio que ele fez de uma administração paralela, ou seja, ele usou a competência existente na maquina governamental pra levar adiante o programa de metas, o BNDES, os grupos executivos, o conselho de politica aduaneira, que era o CACEX, aquilo tudo foi estruturado com um objetivo e como controlavam, o que eu dizia áreas de incerteza vitais para o funcionamento do país e das empresas, eles tinham um pode suficiente pra levar adiante as coisas. Foi o primeiro ensaio, o primeiro livro de envergadura sobre o governo dele, fiz a minha tese, defendi em 1970, mas ninguém queria publicar isso no Brasil, claro, período difícil de censura era arriscado publicar um livro sobre um homem que era proscrito. Eu gostei muito da convivência com ele que eu tive, pra fazer a tese fui entrevista-lo e ele estava em exilio, estava em Nova York, então você imagine aquela figura cheia de vitalidade e nessa ocasião em que eu fui entrevista-lo e fui muitas vezes, lá aparece esse jovem interessado no governo dele querendo escrever sobre o período no momento enfim, difícil e de solidão e ele deve ter apreciado isso sem duvida nenhuma.

Juscelino Kubitscheck

Ex-presidente do Brasil

**01:20:58:22**

**OFF**

“É evidente que se nós olharmos o inventário do nosso país antes da entrada do presidente Juscelino no Poder e depois, ele mudou o país. E mudou o país com imaginação política, com imaginação administrativa, com talento, com liderança, com criatividade.”

*Homenagem: JK, o homem, o Presidente, a atualidade*

*Celso Lafer*

**01:21:25:25**

**Celso Lafer – Atual ocupante da Cadeira 14**

Eu, naturalmente como muitos me senti insatisfeito com o período do regime militar, começou com uma militância na defesa dos direitos humanos e depois uma, enfim, uma clara percepção de que era apoiando, enfim a oposição parlamentar institucional que se poderia caminhar para redemocratização do Brasil. E ai, a minha relação com o MDB e dai também a minha proximidade com o doutor Ulysses, que se deu mais ou menos ao mesmo tempo com a minha proximidade com o presidente Fernando Henrique. Fernando Henrique teve seus direitos políticos cassados e ele resolveu criar naquela ocasião o CEBRAP, e eu me juntei a ele junto com outro na criação do CEBRAP. E foi ai que eu embarquei neste caminho de ver como é que eu poderia contribuir para este processo.

Ulysses Guimarães

Politico e advogado brasileiro

CEBRAP

Centro Brasileiro de Análise e Planejamento

**01:22:41:10**

**Sérgio Eduardo Moreira Lima - Embaixador**

O Celso foi muito importante na gestão do Itamaraty no momento de mudanças tanto no campo comercial, quanto também no campo do meio ambiente, mudanças globais que tiveram impactos muito além das nossas fronteiras. O Lafer é uma referencia, é uma felicidade nós termos um professor, um diplomata, um publicista, um homem da dimensão do Celso Lafer, é um orgulho para o Brasil e para as instituições a que ele serviu com o seu trabalho, com sua dedicação e com sua enorme cultura.

Celso Lafer

Posse em 2006

**01:23:31:11**

**OFF**

“De fato, do ângulo dos governantes — classicamente preocupados com a ordem e a manutenção do seu poder — e dos filósofos — que na tradição do pensamento político, que remonta a Platão, querem ter a segurança necessária para a vita contemplativa —, a obrigação política traduz-se num dever dos súditos de obediência às leis emanadas do soberano. Já do ângulo dos governados, bem como dos escritores tradicionalmente preocupados com a liberdade, acentua-se, compreensivelmente, não o dever de obediência, mas sim o direito de resistência à opressão.”

*A Reconstrução dos Direitos Humanos*

*Celso Lafer*

**01:24:26:29 - VIDEOGRAFISMO**

Cadeira 14:

Patrono – Franklin Távora

Fundador – Clóvis Beviláqua

Antônio Carneiro Leão

Fernando Azevedo

Miguel Real

Atual – Celso Lafer